

Quixotada do sr. Nerêu Ramos

ESTADO DE
S. CATARINA
BIBLIOTHECA
PÚBLICA

O sr. Nerêu Ramos, governador de Santa Catarina, organizou uma caravana por ele chefiada, para no interior daquele Estado, dar-se a propaganda da candidatura do sr. José Americo, á presidência da Republica. O fãto do sr. Ramos perflustrar o Estado que governa, dedicado a testar a sua farandula politica, ao reclamo de um candidato ao go- verno do paiz, bastaria a fazer-lhe merecedor de censura, pois o seu procedimento faccioso importa um desrespeito ás nor- mas democráticas, em virtude das quais ao mais humilde agente da autoridade é vedado entregar-se a atividades par- tidarias, comenta o "Jornal da Noite" de Porto Alegre. Posto houvesse, como chefe do Partido Liberal, lançado a candidatura do sr. Armando de Sales Oliveira, á agistra- tura suprema, o general Flores da Cunha fureu-se a capital, em prol do candidato da União Democrática Brasileira. O governador de Santa Catarina, sobre ter-se colocado na chefia da citada caravana, em plena praça pública discursou, como fez em Lages, não só em favor do candidato oficial, senão agredindo os seus adversários politicos. O sr. Nerêu Ramos foi além: numa quixotada, apresentou o Rio Grande a ameaçar Santa Catarina, com uma invasão, anunciando após

desatar-se em farrôncas, que guarneceria as fronteiras do seu Estado.

A quixotada do governador de Santa Catarina sobre- posse ridícula, porque nada a justifica, visto que o Rio Grande de vinho, nem ali constrói moinhos de vento, envolve quicá, algum novo plano para coroar medidas militares contra o nos- so Estado. Não teria sido ela inspirada, ao Quixote catari- nense, pelo sr. Getúlio Vargas? Si o sr. Nerêu Ramos, ao neste momento, no mundo, iniciar uma guerra não declara- da, a Santa Catarina, obedeceu de fato, a u inconvenio com o presidente da Republica e presta-se a uma manobra que um homem de procedimento retileneo repudiaria. Si quixoteou es- fantasiou a ameaça do Rio Grande, como recurso para toni- ficar o seu engoiado prestigio politico. Sentindo-se desem- parado, na sua ação em prol do candidato do Palacio Gua- nabara, pela maioria do povo de Santa Catarina, procurou seduzir as massas populares, afidalgando-se em herói que se aprasta para, em defesa dos brios catarinenses, punir o ultraje que seria a invasão do Estado por tropas gaúchas.

Contra o governo rio-grandense, ha meses, desenvolve a mais desabrida campanha a coligação oposicionista de que o chefe supremo o sr. Getúlio Vargas. Vem ela utilizando, na sua ação os processos mais aberrantes da moral politica. Vultos proeminentes da opposição, que dantes se salientavam pelo seu afêro aos ideais partidários, volveram-lhe costas, para, á custa do sacrificio das suas convicções politicas, se aconchavarem com o presidente da Republica, afim de apae- rar o governo, por meio de um atentado á autonomia estadual, o general Flores da Cunha. Proceres oposicionistas que se distinguiram pela sua esbelteza moral, aviltaram-se no afan de eniar a ilusão, fóra do Estado, de que o Rio Grande se acha oprimido por bestial despotismo. Ilusão, essa que atenuaria a bruteza do atentado que nos vergastaria a dignidade. Mas, não obstante a coligação oposicionista não se pejar de valer- se dos recursos mais desairosos, para hostilizar o governo rio-grandense, nunca o arguiu de tencionar invadir, á mão ar- mada o território catarinense. Tal arguição, embora tantas bocas houvessem mentido, a beneficio do projeto sinistro do sr. Getúlio Vargas contra o Rio Grande, nenhuma a pronun- ciou. Ninguém, no Estado, quiz truanisar-se com ela. O sr. Nerêu Ramos, entretanto a proferiu.

REGIÃO SERRANA

JORNAL INDEPENDENTE

DIRETOR-GERENTE JOÃO PEDRO GHIORZI

LAGES, 3 de Outubro de 1937

ANO I N. 5

A U.D.B. em Curitibanos

O sr. Cel. Aristiliano Ramos recebeu o seguin- te telegrama:

Curitibanos—29— Dire- torio Municipal Partido Republicano Liberal obe- decendo orientação ilus- tre chefe e amigo, acaba telegrafareminente brasi- leiro dr. Armando de Sa- les Oliveira solidário sua candidatura presidência Republica futuro quadri- enio. Cords. Sauds.—AN- TONIO GRANEMANN.

Dr. Carmosino Camargo de Araújo

Transcorreu a 29 do mês p. p. o aniversário do sr. dr. Carmosino Ca- margo de Araújo, d. d. Presidente da Câmara Mu- nicipal de Lages, e um dos mais destacados próceres do P. R. L. neste Estado. REGIÃO SERRANA feli- cita o aniversariante.

Desfazendo uma infâmia

O sr. Nerêu Ramos nega os seus ataques ao Rio Grande

Coincidindo com a eleição do senador Artur Costa para se- nador pelo partido do sr. Nerêu Ramos, estampou um ves- pertino da capital, brilhante e oportuno editorial, que si a memória não nos falha, se in- titulava "INCITATUS."

Nêle lembrava o jornalista o episódio da nomeação do cavalo Incitatus, para o sena- do romano, levada a efeito por Calígula.

O item, ao folharmos o ór- gão oficial do situacionismo barriga-verde, deparámos, en- simado pela violenta epigrafe "Desfazendo uma infâmia", com um discurso, proferido no senado brasileiro pelo senador Costa.

E a memória nos misturou o Costa, o Incitatus, e aquele outro senador romano que dormira exatamente, precisa- mente, no instante em que Ce- zar fóra vitimado pelo puhlhal de Brutos e... nada vira, na- da ouvira, de nada soutera, apesar de presente.

Assim o Costa, o senador brasileiro. Aqui andou acol- tando o sr. Nerêu e afirma- agôa, da tribuna daquela ca- sa: "se atribuem ao governa- dor Nerêu Ramos ataques do- lentos ao grande Estado sul- no, proferidos num comício realizado na cidade de Lages. Fui participe das grandes manifestações cívicas com que o povo de Lages recebeu o seu ilustre conterraneo e ven- ho trazer o meu testemunho pessoal contra essa baléa que pevi pelo próprio desme- dido do absurdo."

Ele não ouviu! E em considerações outras, prosseguiu Costa, o do senado brasileiro, dando o seu valo- so testemunho e fazendo, ego- ra, um hino ao Rio Grande, não esquecendo alguns prefei- tos gaúchos que hoje adminis- tram comuhas catarinenses, virgo gratias: o sr. Passos Maia, a quem com muita au- toridade considera o Costa, do nosso senado padrão de leal- dade e etc.

Mas lealdade porque? Por- que, como s. s. que pertencen- do ao partido do sr. Adolfo Konder, pelo qual fóra eleito deputado treçou a cadeia es- tatal por uma de senador que o partido do sr. Nerêu lhe den em troca do voto. Isso não é lealdade, é semvergon- hismo! E não vemos como o sr. Passos Maia possa ser a- pontado como um padrão de lealdade, êle que era Repu- blicano até o sr. Nerêu subir, quando então, fez-se eleger prefeito, já no partido nerefista. Quanto ao desmentido, de Republica é infâmias, retor- quimos-lhes hoje daqui:

Sabham o Costa, senador brasileiro, e Republica, que lhe reptamos a que procedam um inquerito na população desta cidade a vêr si o sr. Nerêu atacou ou não atacou o Rio Grande. E não foi so- mente o sr. Nerêu, alguns ora- dores mais, afimaram suas ba- bulatorias orações pelo diapa- são do chefe, e como êle, com- bateram moinhos de vento.

Tanto o Rio Grande foi vio- lentamente atacado, que nos sentimos na necessidade de, como o fizemos, publicar no dia imediato, em boletim, tre- chos de um discurso do sr. Vidal Ramos, pai do sr. Nerêu, em que aquêl, hoje colega do sr. Costa, tecia um hino ao Rio Grande e á sua gente.

E, mais uma vez hoje, rea- firmamos a noticia que veicu- lamos daqui para a imprensa gaúcha e carioca, e da qual assumimos inteira responsabi- lidade e desafiamos contestação.

Essa do Costa se peniten- ciar no senado, em nome do governador catarinense, não nos parece lá muito digna. Ela deixa claramente trans- parecer a grande, a enorme covardia que vai nisso tudo. Recuou cêdo, o destemido e corajoso chefe do partido liberal.

No Rio Grande ainda nem ha nada!

A solenidade da posse do sr. Pedro Ernesto na pre- sidência do Parti- do Libertador Ca- ríoca

Rio 30—A solenidade da posse do dr. Pedro Ernesto na presidência do P. L. C. constituiu espetáculo deveras empolgante.

Usaram da palavra os srs. senador Jones Rocha, go- vernador Pedro Ernesto, depu- tado Otávio Mangabeira, depu- tado Raul Bittencourt que re- presentou o general Flores da Cunha, vereador Celso Ma- galhães e deputado Valdemar Ferreira.

O Vereador Celso Maga- lhães, ao iniciar á sua magni- fica oração, propôs que a assis- tencia aclemasse, de pé, o no- me daquêl, a quem no Brasil, nós todos devemos o pouco de liberdade que ainda respira- mos — o general Flores da Cunha, sendo atendido, e, nessa ocasião delirantemente acia- mado o nome do bravo gover- nador do Rio Grande.

O dr. Pedro Ernesto deu de publico os motivos pelos quais apoiava, com o seu partido, a candidatura do dr. Armando de Sales Oliveira, sendo aplau- didissimo.

O sentido da opinião conciente

Dizem que tudo se poderá vender... Menos a opinião que, nos homens de bem, nem mesmo se aluga. Vende-se a saúde, o trabalho, a roupa do corpo, o livro de estimação, tais sejam as premências, as necessidades, os imperativos da vida que, em certos transe, é mais salobra que o suor e a lágrima, e mais amarga que uma gollada de bilis.

A opinião de um homem, ainda aí, não se deve vender. Nem por dinheiro, nem pelas conveniências, nem pelas pro- messas, nem tão pouco impor- ta que seja por gratidão.

A opinião, assim, não sen- do venal nem compradica, é o mais caro dos direitos e a ma- is sobre face do caráter. Em

hipótese alguma os fortes e os dignos abrem mão dêsse tes- souro.

Só não preza a opinião, quem já desceu todos os de- graus da honra e da comp. os- tura humanas.

E' verdade, também, e mu- to singela, que em vários as- suntos não podemos emitir o- pinião: os assuntos de que não entendemos, a que somos a- lheios e em que somos igno- rantes. Em tais passos o dar- mos opinião é pilheria, intru- jice e pedantaria, pois nin- guem deve dar aquilo que não possui.

Mas, se a opinião de cada um é sagrada e respeitavel, quer quando apenas enuncia- da, quer quando posta em

prática; se a opinião retrata a fisionomia moral do individuo; se é um lampejo de personá- lidade não avilada,—imagi- não o valor e a importância que ela assume no momento de se- rem decididos os destinos de uma nação.

Não se trata de um palpite, de um tanto-me-faz de um qualquer - prazer-me - dizerte. Não tem cabimento em ques- ta o tanto porte como a da opinião da Republica, a preside- cia do cidadão que negligên- cia do partido, não carra- não toma se interessa nem se entusiasma, por um candi- datura.

Vai chegar a hora da opi- nião conciente, me- lhor e re- ligiosamente patrio.

Está-se aproximando o dia da grande eleição, que é o da opinião do povo brasileiro. O Brasil ficará dependendo des- sa opinião, e se não ficar, é que somos, por idolência e moleza, uma democracia mor- ta.

A opinião publica, a vossa opinião, é o tribunal a profe- rir o seu veredito solene e de- cisivo, sem apêlo a instancias superiores.

A opinião que ides dar é o vosso voto. Voto secreto, sigi- lar, de que somente vós sois os senhores absolutos. Nesse voto, ninguém tem poderes para interferir. Não pôde ser desviado, contrariado, discuti- do. E' secreto, para vos pôr ao resguardo de importu-

nações, perseguições e caba- lhas impertinentes. E' secreto, para que tenhais completa li- berdade de cumprilo, depen- do o no seio da urna sem a minima coação, sem o mais le- ve constrangimento. E' secreto, para ser vosso, só vosso, como vossos são os pensamen- tos, os sentimentos, as shipa- tias, as crenças, a locomoção, a espinha dorsal.

Ireis resolver quem, dentre os candidatos presidirá á Nação. A lei prescreve seja escolhido o Presidente da Republica por sufrágio direto, universal e se- creto.

Não são os governadores, não são os amigos, os parentes os que devam ditar-vos o no- me daquele em quem heis de

votar. Votareis segundo o vosso senso, a vossa resolução, a vos- sa escolha no que vos pareça mais apto.

Votareis — para o bem do Brasil, no homem in- teligente, de capacidade de- monstrada, coragem e reflexão temperadas pelo amor á nos- sa terra, maior que todos os amores.

Votareis, finalmente, consa- grando, ao mesmo tempo, a grandeza da vossa missão de eleitores e os merecimentos civicos do cidadão escolhido por vós, para dirigir do País com probidade e sabedoria.

BARREIROS FILHO

"As intervenções nos Estados, são mais inconstitucionais do que todas as inconstitucionalidades pretendidas pelo Governo Federal, afim de poder perpetra-las"

RAUL BITTENCOURT

Dr. Celio Belisario Ramos

CIRURGIA E CLINICA GERAL

— CONSULTAS —

Das 10 às 11 1/2 — no Hospital.

Das 3 1/2 às 5 1/2 — no Consultorio

Rua 15 de Novembro, 30

(Residencia do Cel. Belisario Ramos)

J. BATALHA DA SILVEIRA

CIRURGIÃO DENTISTA

HORARIO:

Das 8 às 12 e das 3 às 6 horas.
A's 2ª, 4ª e 6ª atende só até meio dia.Quereis um terno elegante
obedecendo às imposições da
ultima moda?

Procurai hoje mesmo

a Alfaiataria Brascherque recebe mensalmente os seus figurinos
diretamente do Rio de Janeiro.**Eugenio Augusto Neves**Oficial Privativo do Registro Geral de Imoveis
da Comarca de Lages, Estado de Santa Catarina.

BERNARDETE KREBBS NEVES—Ajudante.

Todos os que tiverem titulos a registrar devem
entender-se diretamente com o respectivo oficial ou
sua ajudante.

Rua 15 de Nov. n. 16 -- Lages

ARISTIDES BATHEKE

AGRIMENSOR

Com carteira profissional registrada no Con-
selho Regional de Engenharia e Arquitetura.

Medições amigáveis e judiciais

Atende chamados para Lages, Campos Novos e
Curitibanos

Escritorio: SO JOAQUIM

Dr. Aujer Luz

Medico - Operador - Parteiro

CONSULTORIO: Rua 15 de Novembro nº 10

Consultas das 3 às 5 da tarde.

Atende chamados para fora da cidade.

LAGES

Alfaiataria Colombo

DE

Erotides Godinho de Oliveira

RUA MARECHAL DEODORO N. 17

Hans-Walter R. Taggesell

Engenheiro Agronomo

Formado pela Escola de Agricultura de Berlim (Alema-
nia) com o seu diploma devidamente registrado no Mi-
nisterio de Agricultura do Rio de Janeiro, de confor-
midade com as exigencias do Decreto n. 23.196.Encarrega-se de todos os serviços
concernentes à sua profissão.

Escritorio e Residencia

PRAÇA VIDAL RAMOS SENIOR, N. 6.

LAGES

S. CATARINA

Façam seus anuncios
na REGIÃO SERRANA**REGIÃO SERRANA**

DIRETOR-GERENTE

João Pedro Ghiorzi

Redação e oficinas em Lages

Rua 15 de Novembro N. 12

Preços dos anuncios

Tempo	Uma pagina	Meia pagina	Um quarto	Um oitavo	Um dezesseis	Um 32
Doze meses	700\$000	400\$000	300\$000	150\$000	100\$000	70\$000
Seis meses	400\$000	300\$000	150\$000	100\$000	70\$000	50\$000
Tres meses	300\$000	150\$000	100\$000	70\$000	50\$000	30\$000
Um mês	150\$000	100\$000	70\$000	50\$000	30\$000	20\$000
Uma vez	100\$000	70\$000	50\$000	40\$000	20\$000	15\$000

Os preços dos anuncios acima especificados entendem-se com a segun-
da e terceira paginas.

Quisquer outras publicações fóra da tabela, mediante acôrdo com o Diretor-Gerente:

João Pedro Ghiorzi

Façam seus anuncios na REGIÃO SERRANA

ESCRITORIO DE ADVOCACIA

DR. CELSO RAMOS BRANCO

E

CUSTODIO F. DE CAMPOS

Da Ordem dos Advogados Brasileiros

Causas civeis, crimes,
comerciais, inventarios, cobranças,
contratos, consultas, pareceres, etc.

LAGES — S. Catarina

Atende chamados para as comarcas vizinhas

MAURO RODOLFO

Agrimensor licenciado

pelo Decreto federal nº. 23.569, de 11 de dezem-
bro 1932.

Medições amigáveis e judiciais

ESCRITORIO: Rua Corrêia Pinto nº 40

LAGES

Armazem Cajuru

NA

Praça Vidal Ramos Senior, esquina da Rua
Florianopolis

João Francisco de Arruda

Com grande estoque de generos alimenticios de
todas as qualidades, de bebidas, louças, conservas,
tintas, papeis e artigos escolares, etc.Deposito de Gasolina Atlantic, Currapaticida
Ideal, Querozene e Sal.

Compra couros, cera, lã e crina.

Visitem o ARMAZEM CAJURU completamente apa-
relhado para satisfazer ao mais exigente freguês
por preços excepcionalmente baratos.**Farmacia Popular**

DE

OTAVIO SILVEIRA FILHO

Drogas e especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras
dos melhores fabricantes.

XAROPE GLYCO-CRESOTADO SILVEIRA

O especifico das tosse, bronquites, etc.

VERMIFUGO SILVEIRA

Preparado de Oleo de Santa Maria

Receitas aviadas com o maior escrupulo e prontidão
a qualquer hora do dia ou da noite

PREÇOS RAZOAVEIS

Rua Coronel Cordova, N. 26 (Ao lado do Teatro)

ESTUDIO

KLINGER

ATELIER

de

FOTOGRAFIAS
PINTURAS
CLICHÉS**Ferraria GHIORZI**

DE

MARCOS GHIORZI

LAGES—Rua Quintino Bocai-
uva n. 5. (Pertinho do Mercado)A FERRARIA que garan-
te os seus serviços e os e-
xecuta com a maxima pron-
tidão.ESPECIALIDADE em fa-
brico de ferramentas de
côrte e em conserto de ma-
quinas de costura e ar-
mas de fogo.TODO E QUALQUER ser-
viço concernente à arte

PREÇOS RAZOAVEIS

Alfaiataria Civil Militar

DE

Atilio Travaglia & Amaral

CORTE MODERNO SISTEMA MUSSINI

Executa-se qualquer serviço referente à arte,
como qualquer especie de uniformes, consertos
e lavagens de roupas.

PREÇOS MODICOS

Rua 15 de novembro, 31 — LAGES

"A nação ha de honrar com o seu apôio os que ficaram a seu lado, os que, entre o Catete e o regime, preferiram ficar com o regime; os que, entre o Catete e o Brasil, preferiram ficar com o Brasil"

OTÁVIO MANGABEIRA



O que dizem de nós



"Folha do Povo" que sob a direção ilustrada do deputado Braz Lamong, se publica em Porto União, assim noticiou o nosso aparecimento:

"Temos sobre nossa mesa de trabalho, o nº 1, do jornal independente, que se edita em Lages, e do qual é diretor-gerente o sr. João Pedro Ghiorzi. Em editorial de linguagem incisiva agradou-nos sobremaneira, a notícia de que: Anuladas todas as renovações presididas pela mentalidade jurídica do governador Nery Ramos, não houve força humana capaz de derrotar o candidato de P. R. L. * Região Serrana, que conta com redatores de penas fulgurantes e experimentadas nas lides jornalísticas, está fadado a longa existência.

Desejamos á nossa bem editada confraria boa acolhida e duradoura publicidade.

AGRADECIMENTO

Selvina Ribeiro e irmãos vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes auxiliaram durante a enfermidade de sua mãe, D. Marcolina, e a todos que enviaram flores, cartas e que a acompanharam até o Campo Santo.

Salientam seus agradecimentos aos humanitários médicos Dr. Celso Ramos e Dr. Aurijer Laz pela dedicação com que prestaram os seus serviços profissionais.

Lages, setembro de 1937

SOCIAIS VIAJANTES

Sezefredo Muniz

Esteve alguns dias entre nós, tendo nos dado o prazer de sua visita, o nosso valoroso correligionário sr. Sezefredo Muniz prestigioso politico no distrito de Palmeira.

Major José Guerrilha

Procedente de Curitiba, onde é destacado membro do P. R. L., esteve nesta cidade o major José Guerrilha.

Ozorio Lopes de Sá

Deu-nos o prazer de sua visita o sr. Ozorio Lopes de Sá, politico republicano liberal em Cêro Negro.

Eduardo Vitor Cabral

De passagem para C. Novos, esteve nesta cidade, o nosso conterraneo sr. Eduardo Vitor Cabral, funcionario da D. R. dos Correios e Telegrafos em Florianopolis e membro da U.D.B.

O sr. José Americo será comunista?

Rio-29—Até agora o sr. José Americo não explicou satisfatoriamente ao povo, a razão pela qual deixou de comparecer ás homenagens prestadas ás vítimas da novembrizada.

As objeções de diversos repórteres registraram a presença do sr. José Americo, naquele dia, no embarque do sr. Valadares, não podendo s.s., como pretendeu, excusar-se por doente.

Sabe-se que a unanimidade dos elementos comunistas apoiou a sua candidatura e daí...

FAZENDA E LAVOURA Engorda de porcos

Parece ser muito facil engordar-se um capado; é só dar-lhe milho e agua, diz um inexperiente; puro engano, o segredo consiste em fazer que os porcos engordem depressa e que, portanto, comam menos milho, o que representa um beneficio para o nosso bolso.

Para se engordar depressa um capado, deve-se obrigalo de toda a maneira a comer o para isso deve-se fazer o mesmo que com as pessoas enfatiadas, variar a alimentação, para dar-lhe apetite.

Um porco na cêva come (conforme o tamanho) de vinte a trinta espigas de milho por dia; divide-se pois, a ração, a metade em grãos e outra, em fubá, para ser-lhe dado em três vezes.

Cada vez de tratar dos porcos de cêva, varie-se bem o lugar e lavam-se todas as vasilhas em que eles comeram. Diz o proverbio: "a limpeza Deus amou", e isto é muito certo, pois os porcos tratados com asseio gozam ótima saúde e facilmente engordam.

O fubá não se pode dar seco, porque estufa no estomago e mata o pobre gusco: deve-se molhar-o bem e pôr-se um pouco de sal; misturado com garapa de canna, é o ideal, engorda rapidamente e dá um ótimo toucinho.

O cocho onde se põe a comida deve ser baixo, estreito e de boca larga, para que os porcos não entrem e sujem a comida.

A casa da cêva, como já deve avaliar o leitor, deve ser baixa aberta e ter uns duzentos palmos de comprimento por trinta de largura, o chão cimentado para se varrer facilmente, os cochos encostados á cerca que serve de parede de fora e do lado oposto á casa é inteiramente aberta, para que os porcos entrem e saiam a vontade.

Ao lento tem-se diversos canos de cimento, contendo agua, que precisam ser lavados diariamente; a agua deve ser pura, para evitar molestias. E' excusado dizer que a graminha de pasto será por eles gostosamente pastada e lhes servirá de mais um prato, que juntado-se com aboboras e raízes, não lhes dará o direito de se queixarem.

Deve-se ter uma plantação de inhame que se dá cozido, quando faltarem outras raízes; isto ajuda o crescimento.

Os capadotes deverão ser postos na cêva, quando estiverem mudados e já tiverem mudado todos os dentes, pois, ao contrario, não podendo mastigar os alimentos e nem comer direito, difficilmente engordam.

Deve-se pesar o capado que se vende, descontando de quinze a vinte e cinco kilos conforme o tamanho; esta diferença é o peso dos intestinos, etc.

Denunciado o sr. José Americo

Rio-29—Por exercer atividades politica partidárias, foi denunciado perante a Corte Suprema, o sr. José Americo, membro do Tribunal de Contas e candidato dito majoritário.

Falecimento

Com a avançada idade de 102 anos faleceu, a 23 de Setembro p. p. no distrito de Palmeira, o sr. Aureliano Mariano Coelho

Pêsames á familia enlutada.

Os cobres não chegaram . . .

(Sabe-se que um funcionario estadual foi á Capital buscar dinheiro.)



—Os cobres que arrecadamos não deram p'ras despesas da festança.
Corre-se novamente a lista?
—Quem é que dá?
O recurso é ir buscar lá onde nós sabemos que tem . . .

A FARMACIA Sta. TEREZINHA É A MAIS BARATEIRA

Façam seus anuncios na REGIÃO SERRANA

Livraria 5 Irmans

DE

Celita Burger Ramos

Completo sortimento de material escolar, escriptorio etc.

Papeis, tintas e miudezas do ramo.

LIVROS

Literatura, científicos, escolares, aventuras, historicos, biograficos e romances em geral

Encarrega-se de qualquer pedido no interesse do freguez.

Rua Marechal Deodoro nº 14.

LAGES

RENNER

CONFECÇÃO FINA

Ternos—Trajes—Sobretudos, Capas Ideal, Oriental, Colonial, Normal, Cidade, Federal Popular, e Geral, Capa Hespanhola—Capas Colegiaes, Ponchos redondos, Palas Capotes Coloniaes, Casemira em cortes, Gravatas, Polainas, Sapatos e Sapatilhas de lã, Chinelos, Sapatos e Chinelos para creanças, Casacos Fumoir, Robe de Chambre, Pijamas, Colete de lã de camelo, Roupas de banho, Camisa escoteiro, Cobertores, Soberano e Eskimo.

Preços, os mais baratos

PLINIO SCHMIDT, encarregado autorizado

Pilot-Radio

TIPO 1938

Circuito "TRANEX":

Radio para Fazendas

Peça uma demonstração sem compromisso ao Agente

Arnoldo Heidrich

Rua Correia Pinto nº 80

Lavando-se com o sabão

"Virgem Especialidade"

de WETZEL & CIA. — JOINVILLE Marca registrada

economisa-se tempo e dinheiro.

"Antes de iniciar a minha oração, quero pedir-vos, cariocas, que, de pé, prestemos uma homenagem, aclamando o homem a quem, neste instante, devemos o pouco e último resto de liberdade que ainda respiramos — o general José Antonio Flores da Cunha."

Celso Magalhães (Do seu discurso, no dia 29, na manifestação ao sr. Pedro Ernesto)

REGIÃO SERRANA

LAGES, 3 DE OUTUBRO DE 1937 ANO I N. 5

ESTADO-DE-GUERRA

Rio-2-Solicitado pelo Presidente da Republica, e justificado pelo Ministro da Justiça perante a Câmara, foi votado por mais 3 meses o Estado-de-Guerra.

A solicitação feita pelo Presidente da Republica estava baseada em uma denúncia das classes armadas que alegam possuir documentação, aliás não apresentada, da existência de um complot comunista prestes a explodir.

Assumiu, dia 28, o cargo de Prefeito de Curitiba-banos, o sr. Alfredo Drissen eleito pelo

PARTIDO REPUBLICANO LIBERAL

As chicanas do sr. Nerêu afim de impedir a posse

Uma vez vencidos na mais alta instância, os recursos interpostos pelo P. R. L. foi, o Prefeito Alfredo Drissen, diplomado pelo T. R. E.

E, como era de lei, foi convocada a Câmara Municipal de Curitiba-banos para, em sessão extraordinária, além de outros misteres, dar posse, no dia 25 p. p., ao Prefeito diplomado.

Aconteceu porém, que o sr. Nerêu Ramos, na sua alta concepção democrática e no seu profundo saber jurídico, entendeu de impedir aquela posse, e chicanear. Valeu-se o governador de todos os processos, os mais indignos, os mais rês, os mais ingênuos para, desrespeitando acórdãos da Justiça Eleitoral, acabar deixando em maus lençóis aquela gente simples que lhe serviu de instrumento e obedeceu às chicanas.

A Câmara encerrou, precipitadamente, a sessão, na véspera da posse, alegando, segundo as instruções de Pálacio, que o diplomado havia deixado expirar o prazo para empossar-se, prazo esse estipulado pela lei estadual, do sr. Nerêu, nº 92, de 29 de setembro de 1936, que o Tribunal julgou inconstitucional. O sr. Nerêu sabia da inconstitucionalidade da referida lei, mas, assim mesmo, não vacilou em telegrafar à Câmara de Curitiba-banos, mandando observassem mesma lei.

Que lhe agradeçam a deslealdade, os obedientes correligionários que tão ingenuamente se deixaram emburhar. Não se conformando com esse golpe, o Prefeito Drissen requereu àquela Câmara lhe fôsse dada posse, e esse seu requerimento mereceu do Presidente do legislativo municipal daquele prospero município, o mais luminoso e notável despacho que nossos olhos apreciaram nestes últimos tempos, uma vez que principiava, dando, o conselho por dissolvido e terminava com outras inegáveis gracinhas.

Diante do golpe, apelou, o sr. Drissen para o M. M. Juiz Eleitoral, que de início, não tendo recebido solução da sua consulta ao T. R. E. negou-lhe, a posse, em fundamentado despacho.

Dêse despacho, recorreu o diplomado, por seu advogado dr. Celso Ramos Branco, em bem arrazoado e documentado recurso diante do qual o ilustrado Juiz Eleitoral daquela Zona, reconsiderando o seu primeiro despacho, enpossou o Prefeito Alfredo Drissen, no dia 28 de setembro p. passado.

Em regosio, um grupo de senhorinhas da alta sociedade ofereceu ao Prefeito Drissen, á noite, no clube local, um chá dansante que se prolongou, no maior entusiasmo, até altas horas da madrugada.

De lamentar-se, não tenha o sr. Nerêu, portador de uma tão apreçoada mentalidade jurídica, como era de esperar de sua cultura, sabido colocar-se, pelo menos, em situação que pudesse aparentar uma linha de conduta serena e não facciosa, desrespeitando leis e deixando mal amigos e correligionários seus, como os vereadores daquela comuna.

Não fôsse a integridade do dr. Ivo Guilhon, Juiz Eleitoral, que não vacilou, em, diante do direito, reconsiderar uma decisão que reconheceu menos acertada, teria a oposição para empossar um prefeito que elegera e que trazia um diploma do T. R. E., que ir bater, mais uma vez, às portas desse mesmo Tribunal.

Não havia nesta cidade, como no vizinho município, quem não conhecesse as instruções palacianas transmitidas para cá e para lá, telegraficamente.

Até mesmo após estar empossado o candidato do P. R. L., ainda argumentavam os membros da *minoría* situacionista, partidários do sr. Nerêu, convictamente, com a opinião jurídica de S. Exa., jurando pelo seu alto conhecimento, que o sr. Drissen não seria empossado.

Comemorava-se já, naquele município, a vitória oposicionista e registramos mais esta derrota moral do sr. Nerêu... e eles ainda teimavam.

Um delegado come il faut...

Diversas queixas nos têm chegado de Cêro Negro, no tocante á maneira despotica com que o Suplente de Sub-delegado daquele distrito, Alceino Melo, vem ameaçando céu-e-terra.

Por dá-cá-aquela-palha, o energico mantenedor da ordem, grita, pula, vocifera, ameaça.

Al de quem lhe sair das boas graças: é ameaçado de ter de roçar caminhos, arranjar tôcos, consertar estradas, isso si aquela autoridade não resolver chegar-lhe os tentos.

Tome tento, seu sub-delegado que aqui estamos para denunciarmos as mazelas logo cheguem ao nosso conhecimento. Cumpra o seu dever como autoridade, mas não exorbeite, que o chumbo póde muito bem virar pra cima da cortiça.

DE CURITIBANOS

O Bêl. Henrique Ramos Junior, Prefeito Municipal, recebeu o seguinte telegrama:

CURITIBANOS-28-CONMUNICO-VOS QUE, PERANTE O JUIZ ELEITORAL, TOMEI POSSE DO CARGO DE PREFEITO MUNICIPAL PARA O QUAL FUI DIPLOMADO PELO EGREGIO TRIBUNAL REGIONAL. CORDS. SAUDS. ALFREDO DRISSEN

ASSUNTANDO...

Sr. redator.

A titulo de curiosidade, registro nestas linhas ligeiras, o dialogo por mim assistido quando, por um acidente no auto em que viajava, fiz uma parada forçada em uma casa comercial, isto, á margem do caminho.

Ali, ouvi a referida palestra entre um caboclo, que chegara no momento, a cavalo, e outro que bebericando o seu trago, lá já se achava.

Si julgar, sr. redator que o mesmo mereça ser publicado use dêle, ocultando somente, o meu nome, porquanto, como funcionario incorreria eu nas iras do situacionismo.

Foi assim que eles principiaram:

ASSUNTANDO...

Intão cumpadre... como le foi de cidade?

Munto bem cumpadre...

Que hai por lá?

Viu o ôme?

Não-se cumpadre.

Mais a nova que hai por lá, é um tar de moço que a gente não sabe bem d'onde veio.

Mais que é que hai com ele?

Ja le digo cumpadre, o tar é dotô, é fio dum outro dotô que ha munto tempo era juiz nos Campos Novo, o tempo que o coronê Vidá era governador, intão uma vez o coronê Vidá, despachô o pai do tar moço porque não precisava mais dêle, intão quando ele saiu de lá, os povo feis uma festança, cum foguetes e tudo

mais...

Hum!... intão, deve tê havido quarquê coisa, cumpadre.

Tamem acho...

Mais... o tar moço disque que feis assim como êsses guaipêca magro que as veiz aparece pur aqui...

A gente dá um ôsso no armoço, eles vão roêno intê que chega a janta agente dá outro, e ele as veiz rôi um as veiz outro intê o outro dia, mais como ai êle ja tá mais fortinho i a gente intão mostra outro, êle fica tudo arvorolado, i pêga a resmungá cum tudo quanto é bicho do terrero, i intê mesmo c'a gente...

apois disque êsse tar moço tá assim...

Disque tamem êle é filósofo...

Que é isso de filósofo cumpadre?

Ja le explico...

Disque êle ensina pras menina na escola o divorecio...

Chi... credo... que é isso de divorecio cumpadre?

Le explico...

Na orôpa quando a gente tá cansado de tá casado se des-casa. Mas nós aqui no Brasil não temo êssas coisa praque as lei não primilem.

E êsse moço vive ensinando isso pras criança. Tá errado.

Mais inda disque êle é filósofo praque êle feiz cumo um veio que pricurava um home bão com u'a lintêrna, i que êle pegou uma lintêrna pra achá mais ôsso i achô um home, o irmão do Governô...

Ah! cumpadre mais que imbruiada!...

Ah!... mais isto tudo num é nada cumpadre, sabe que o tar moço pru causa dêsse achado chamou tudo nós de criminoso...

Uaia! i praque cumpadre...

Sô praque nós quizemo botá di perfeito o seu Nêné, i não quizemo o irmão do governadô...

que ia dá mais um ôsso pro tar...

I é tamem por isso tudo que o governadô que ficô bufano, tiririca pra cachorro, tá mandando agora pulicia pra tudo quanto é distrito pra vê si ganha as eleição que vem...

Intão cumpadre as pulicias é pra nós amedrôntá?

E cumpadre...

Etas indio bêsta tudo êles, nós não tem medo di pulicia...

não é cumpadre...

—Pois crôro cumpadre...

...

E o auto, nêsse instante, pronto para prosseguir viagem me chamava, pelo que nada mais consegui apanhar do interessante dialogo que acima descrevi o qual reflête nitidamente, a maneira pela qual o nosso caboclo viu e encarou a comédia da visita do governador á sua terra.

Ultima hora

Rio-2- Ficarão encarregados da execução do estado de guerra os comandos das Regiões Militares.

Não haverá censura á imprensa.

JOÃO MANOEL AFONSO BARROZO

«A Notícia»; do Joinville, assim noticiou o passamento do venerando ancião, dr. João Manoel Afonso Barrozo:

«Com a avançada idade de 102 anos, faleceu nesta cidade, á 13 de Agosto p. findo, o venerando ancião dr. João Manoel A. Barrozo de Castro, cujo desaparecimento magoou sensivelmente a nossa sociedade, da qual o extinto fazia parte e muito contribuiu para a sua formação, dando o melhor da sua inteligência e dedicação a par de um coração boníssimo e um caracter inamolgável, que o faziam querido, respeitado e estimado por todas as classes sociais, principalmente pelas humildes a quem sempre prestou seus serviços profissionais com abnegação, dedicação e carinho.

Filho da tradicional terra Portuguesa, da provincia de Traz -os- Montes, onde nasceu aos 20 de Agosto de 1835, bem moço ainda veio para o Brasil, fixando residencia na capital da Republica, onde adquiriu com sacrificio e esforço proprios os conhecimentos da ciência medica e onde aprimorou os seus dotes de co-ração na espinhosa missão de mitigar a dôr dos que sofrem.

Esteve por largo tempo residindo no Rio Grande do Sul e finalmente aqui se instalou aos 33 anos de idade, onde constituiu sua prole.

Nesta longa jornada da vida, só lhe preocupava o espirito, o desejo e a satisfação de ser útil ao seu semelhante e desta dedicação que o caracte-

risava, deixou no seu velho arquivo, valiosos documentos firmados por oficiais e praças do 10.º Regimento de Cavalaria e 23.º Batalhão de Infantaria, aqui aquartelados, por ocasião da revolução de 1893 e 95, atestados que os conserva em custodia, entre os quais muitos, de 1876, também firmados por graduadas autoridades medicas daquela época.

Era capitão cirurgião da extinta Guarda Nacional e não foram pequenos os serviços que, com abnegação e patriotismo, prestou ás forças militares daquele tempo, bem como á população civil desta cidade, sem distincão de cor e de classe.

O seu sepultamento teve grande acompanhamento de amigos e admiradores e uma infinidade de flores foi depositada em sua ultima morada.

Por êsse motivo a familia enlutada recebeu grande numero de telegramas, cartas, cartões de pesames pelo desaparecimento do velho servidor desta terra. Deixa vivos, três filhos: Antonio, João e João e continuadores das virtudes que herdaram de seu velho pai.

Completando as homenagens de respeito e gratidão que com justiça o extinto recebeu dos seus contemporâneos, no dia da sua passagem para o mundo espiritual, embôra tardiamente, junto ás minhas, pedindo luzes para esse espirito que peregrinou nesta terra espalhando por toda a parte o Bem e a Caridade.

Correspondente.